



Bom dia

Senhores e senhoras Jornalistas,

Em nome do Sindicato Unificado de Polícia espanhol, da União Federal de Polícia e da União de Guardas Civis, organizações sindicais representativas das diversas forças policiais de Espanha, quero-vos falar do que se passa em Espanha, mas também sobre o que se passa com os nossos colegas portugueses.

No entanto, antes de mais gostaria de relembrar que a segurança de um país está nas mãos das pessoas, que independentemente de serem polícias, também são cidadãos de pleno direito e como tal não podem ver os seus direitos, liberdades e garantias sonogados pelas directorias de polícias e pelos Governos, meramente porque são polícias, como actualmente está a acontecer na península ibérica, algo que um verdadeiro país democrático, jamais deveria permitir que acontecesse, mesmo quando essas pessoas prestam serviço nas forças de segurança.

Deste modo, não deixa de ser estranho que os governantes de alguns países apregoam, em alto e bom tom, externamente os princípios da liberdade (veja-se o caso actual da Líbia), e depois, internamente, privam os seus cidadãos e polícias dos mais elementares direitos, algo que ainda se torna mais grave quando esses polícias também exercem cargos sindicais, tornando-se alvos e vítimas de brutais repressões, meramente porque como lhes é exigido enquanto sindicalistas, promovem a realização dos direitos legítimos dos polícias que os elegeram democraticamente para essa missão.

Por isso em nome dos policias portugueses, dos polícias e guardas-civiis espanhóis, quero frontalmente dizer ao comando da polícia portuguesa, ao ministro do interior português e ao Primeiro ministro de Portugal, que é uma vergonha o que está a acontecer em Portugal, um país ibérico e europeu, que voltando costas ao seu nobre e inovador passado histórico na defesa dos direitos do homem, em que Portugal mostrava ao mundo a forma correcta de fazer as coisas quando declarou o fim da escravidão e da pena de morte.

Basta lembrar que *“A nobreza das pessoas não está nas suas palavras, mas nos seus actos”* e aquilo que temos assistido nos últimos anos é vergonhoso.

Aliás, podemos dizer, sem sombra de dúvida, que Portugal tem tido ao longos dos últimos 6 anos uma política de repressão contra os seus policiais e principalmente se eles forem dirigentes sindicais. Esta situação não tem precedentes na União Europeia, razão pela qual a EUROCOP entregou à poucos dias uma queixa contra Portugal junto das instancias europeias

Portugal é, neste momento, o único país europeu, que já demitiu (António Ramos e António Cartaxo do SPP) e continua a tentar demitir sindicalistas.

Não temos a memória curta...

...ainda nos lembramos que quem se mete com o Governo Português leva! E em Portugal os polícias que lutam diariamente para garantir a manutenção dos direitos e liberdades dos cidadãos, através dos sindicatos, são constantemente coagidos pelas chefias e poder político, meramente porque estes se arrogam ao direito ditatorial de silenciar os que contra eles e contra o governo

falam, algo que na península ibérica só pode ser comparado com o salazarismo e franquismo. Na verdade para ficar igual só falta mandar prender os sindicalistas, mas esperem isso já aconteceu nos secos e molhados...

...Nós não temos a memória curta! Não podemos tolerar o que não é tolerável, nem tão pouco ficar calados enquanto os nossos colegas sofrem este ataques.

Perante isto tenho de afirmar: o Governo Português não está a ser justo com as forças de segurança do Estado, não é exibindo o regulamento disciplinar, como arma retaliatória e com o objectivo de silenciar e lapidar as legítimas aspirações de liberdade dos policiais, que vai resolver os muitos problemas existentes, pelo contrário apenas vai criar mais problemas e denegrir a imagem internacionalmente, imagem essa que actualmente já não é a melhor e eu que o diga.

Por isso e enquanto o Governo Português:

- não respeitar os sindicalistas policiais;
- não ouvir o que os polícias querem dizer através dos seus sindicatos;
- não negociar todos os diplomas que envolvam a polícia portuguesa;
- não sancionar todos os que tentam prejudicar profissionalmente os sindicalistas (como é o caso das directorias da polícia e alguns comandantes);
- não proporcionar aos polícias os meios adequados para realizar o seu trabalho diário em prol da segurança de todos;
- Proporcionar os salários a que os polícias legalmente têm direito com o novo estatuto da PSP

não se vai poder afirmar como parte integrante de um sistema democrático, sem abusos de autoridade, em síntese um governo moderno, justo, respeitador e tolerante, muito pelo contrário

Mais, um Governo como o actual que ao longo dos últimos 6 anos permitiu, apoiou e aplaudiu tais ataques aos representantes sindicais, tentando limitar-lhes as acções através de processos disciplinares, negando o direito à liberdade de expressão e de negociação sindical, não é digno de possuir a confiança dos seus cidadãos, pois quando se trata deste modo quem os protege, imaginem como tratará um mero e indefeso cidadão.

Porque isto tem de acabar, vamos mobilizar os nossos colegas da Polícia e da Guarda Civil espanhola, para no dia 28 de Maio de 2011, pelas 12H30, no lado português da fronteira de Vilar Formoso, concretamente na parte sem trânsito da Avenida da EUROPA, pela primeira vez se realizar uma acção de protesto de polícias espanhóis em Portugal.

Mas como também em Espanha o governo (gémeo partidário e ideológico do português), também teima em aprender as coisas errados com o seu congénere português, convidamos as demais estruturas sindicais da polícia portuguesa a fazer o mesmo no lado espanhol da fronteira de Vilar Formoso.

Manuel Mato  
Representantes dos sindicatos de Polícia de Espanha

